

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Erick Elias Costa Dos Santos

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO VOLEIBOL: revisão de
literatura

Diamantina

2018-2

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Erick Elias Costa Dos Santos

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO VOLEIBOL: revisão de
literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Educação Física, como parte dos
requisitos exigidos para a conclusão do curso.

Orientador (a): Ricardo Cardoso Cassilhas

Diamantina

2018-2

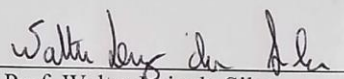
Erick Elias Costa dos Santos

Fatores motivacionais para a prática do Voleibol: revisão de literatura

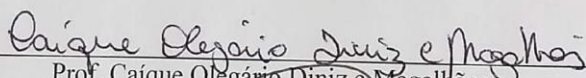
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Educação
Física, como parte dos requisitos exigidos
para a conclusão do curso.

Orientador: **Ricardo Cardoso Cassilhas**

Data da aprovação: 28/01/2019.



Prof. Walter Luiz da Silva



Prof. Caique Olegário Diniz e Magalhães



Prof. Ricardo Cardoso Cassilhas

Diamantina
2018

Resumo

O estudo objetivou identificar quais os fatores motivacionais levam crianças, jovens e adultos a praticarem o voleibol. Motivado pela diminuição de pessoas praticando este esporte em Diamantina, foi feita uma revisão na literatura para tentar investigar os fatores que motivam as pessoas a praticarem este esporte, uma forma de buscar subsídios para fomentar a prática deste esporte e diminuir a evasão do mesmo em Diamantina. Foram selecionados 7 artigos que continham elementos relacionados ao tema como: voleibol, motivação, fatores motivacionais. Foram selecionados artigos em português e que tinham sido publicados no período compreendido entre 2012 e 2018. Os fatores motivacionais que mais aparecem nos estudos como motivos para a prática de voleibol foram: ter alegria e prazer, saúde, excitação e desafios, afiliação, aperfeiçoamento técnico e desenvolver habilidades. Conclui-se que a motivação está intrinsecamente e também extrinsecamente relacionada a prática do voleibol, sendo o fator intrínseco o que possui maior relevância. Foi observado que a literatura carece de pesquisas novas sobre a temática motivação e voleibol especificamente.

Palavras-chave: Motivação; Fatores Motivacionais; Voleibol.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1 Origem Do Voleibol E Sua Expansão Mundial.....	06
1.2 Voleibol em Minas Gerais / Diamantina.....	10
2. JUSTIFICATIVA	15
3. OBJETIVO	16
4. METODOLOGIA	17
5. REVISÃO DE LITERATURA	18
5.1 Motivação.....	18
5.2 Tipos de motivação.....	19
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24

1. INTRODUÇÃO

O voleibol hoje é o segundo esporte mais praticado entre os brasileiros, essa façanha não foi fácil e este status deve-se muito ao empenho de atletas e incentivadores que acreditaram neste esporte. “O voleibol brasileiro acumula quatro títulos olímpicos nas quadras. Em 1992 e 2004, com a seleção masculina nos Jogos de Barcelona e Atenas, respectivamente, e em 2008 e 2012, com a seleção feminina em Pequim e Londres. Nas areias, duas medalhas de ouro foram conquistadas. No feminino, em Atlanta/1996, com Jacqueline/Sandra, e, no masculino, em Atenas/2004, com Ricardo/Emanuel.

Além desses títulos, são mais nove medalhas no voleibol de praia, seis de prata e três de bronze. Na quadra, já foram conquistadas outras cinco medalhas – três de prata e duas de bronze.” (CBV- confederação brasileira de voleibol).

1.1 ORIGEM DO VOLEIBOL E SUA EXPANSÃO MUNDIAL

A origem do voleibol é inserta, segundo alguns autores este esporte já era praticado em outros continentes em forma de jogos, porém o voleibol como conhecemos começou a ser praticado em 1895 como afirma (SOARES, 2008, pag. 19):

O voleibol (cujo nome original era *Mintonette*) começou a ser praticado efetivamente em 1895, por iniciativa de Willian G. Morgan, diretor de atividades físicas da ACM (Associação Cristã de Moços) em Holyoke, Massachussets, EUA, como uma atividade recreativa para homens de negócios, tendo em vista que o Basquetebol, que havia sido instituído há apenas 3 anos, era considerado muito energético e cansativo para homens mais idosos e acima do peso.

Morgan idealizou, então, um jogo no qual uma câmara de ar de bola de Basquete era batida por sobre uma rede semelhante à de tênis, colocada a uma altura de 1,83, surgindo assim o esporte *Mintonette*, que seria mais tarde chamando de *Volley-Ball*.

Este mesmo autor caracteriza a evolução do voleibol pelo mundo e no Brasil resumidamente como mostra os quadros abaixo:

Quadro 1 – Voleibol pelo mundo

Primeira Fase - difusão (1895 a 1925)	Segunda fase – esforços (1925 a 1947)	Terceira fase – evolução técnico – tática
1900 – Canadá.	1925 – Criação da Liga Japonesa.	1948 – Campeonato Europeu.
1905 – Cuba.	1928 – Primeiros Passos Para a Criação de uma Organização Internacional De Voleibol.	1949 – Campeonato Mundial Masculino.
1908 – Filipinas.	1934 – A Federação Internacional de Handebol cria um Comitê de Voleibol.	1951 – Campeonato Sul-Africano.
1910 – Peru.	1944 – 1º Campeonato no Brasil.	1952 – Campeonato Mundial Feminino.
1912 – Uruguai.	1946 – Decisão de criar uma Organização Internacional de Voleibol Independente.	1955 – Campeonato Pan-Americano.
1913 – China E Japão.	1947 – Criação da Federação Internacional de Voleibol FIVB.	1956 – Primeira participação do Brasil em Campeonatos Mundiais.
1914 – Inglaterra.		1962 – Campeonato Mundial na Rússia, Introdução da Técnica da Manchete.
1916 – 1º Livro de regras (EUA), introdução no Brasil.		1964 – Primeira participação do Voleibol nos Jogos Olímpicos, permissão de realizar o bloqueio invadido.
1917 – Apresentação das Forças Armadas dos EUA durante a I guerra mundial.		1969 – Criação da Comissão de Técnicos da Federação Internacional de Voleibol.
1920 – Introdução na União Soviética, Países Bálticos e Polónia.		1976 – Contato da bola no bloqueio não é considerado como 1 toque da equipe.
1921 – 1º Campeonato Japonês.		1984 – Proibição do bloqueio ao saque.
1922 – Campeonato da ACM nos EUA e Canadá. Proposta da ACM para inclusão nas Olimpíadas de 1924.		1986 – Decisão de criar a Liga Mundial.
1923 – Introdução do voleibol na África (Egito, Tunísia e Marrocos).		1988 – Introdução do sistema de pontos contínuos (tie- break) no 5º set e morte súbita no 17º ponto.
1925 1º livro de regras.		1990 – Criação efetiva da Liga Mundial.
		1994 – Permissão para que a bola seja tocada voluntariamente por qualquer parte do corpo. - A falta de dois toques na primeira bola (defesa) não é penalizada, desde que seja na mesma ação.
		1996 – Introdução do Voleibol de Praia como Desporto Olímpico.
		1998 – Criação de uma nova função tática “o libero”.

Fonte: Adaptado de: (Soares 2008).

Voleibol no Brasil	
Ano	Acontecimento
1923	Primeiro grande passo para a difusão do desporto, com a realização de um torneio aberto, pelo fluminense futebol clube
1925	Criação da associação metropolitana de esportes, com seu departamento de voleibol (torneios)
1931	Introdução da pratica do voleibol feminino (como recreação)
1942	Criação da federação paulista de voleibol
1954	Criação da confederação brasileira de voleibol (CBV)
1955	Campeonato pan-americano – México
1956	Primeira participação brasileira em campeonato mundial – França
1959	Campeonato pan-americano – Chicago
1960	Campeonato mundial (5º masculino, 4º feminino) – Rio de Janeiro
1980	5º colocado nas olimpíadas de moscou (masculino)
1982	Vice-campeão mundial (masculino)
1983	Campeão pan-americano (masculino)
1984	Medalha de prata nas olimpíadas de Los Angeles (masculino)
1987	Campeão mundial júnior (feminino)
1988	Olimpíadas de Seul – 4º colocado (masculino)
1989	Campeão mundial júnior (feminino)
1990	Campeonato mundial (masculino) – RJ (4º colocado)
1992	Medalha de ouro nas olimpíadas de Barcelona (masculino), 4º colocado (feminino)
1993	Campeão da liga mundial (masculino)
1994	Campeão do Grand Prix (versão feminina da liga mundial) - Vice-campeão mundial – SP (Feminino) - 5º Lugar na liga mundial (masculino) - Campeão do circuito mundial masculino de voleibol de praia
1995	2º colocado na liga mundial (masculino) - 2º colocado no Grand prix (feminino) - Campeão do circuito mundial masculino de voleibol de praia.
1996	Medalha de ouro e prata no voleibol de praia nas olimpíadas de Atlanta (feminino). - Medalha de bronze nas olimpíadas de Atlanta (feminino) - Campeão do Grand prix (feminino) - Campeão do circuito mundial masculino e feminino de voleibol de praia.
1997	Campeão no world super. Challeng no Japão (masculino) - Campeão mundial masculino e feminino de vôlei de praia - Medalha de bronze no world super. Challeng no Japão (feminino)
1998	Campeão do Grand prix (feminino) - Medalha de ouro masculino e feminino no voleibol de praia do goodwill games. - Campeão mundial masculino e feminino de vôlei de praia - Campeão da copa américa (masculino)
1999	Campeão sul-americano (masculino) -Vice-campeão pan-americano (masculino) -Campeão sul-americano (feminino) - Campeão pan-americano (feminino) - 2º colocado no Grand prix - 3º colocado na copa do mundo (feminino) - Campeão da copa américa (masculino)
2000	3º colocado no Grand prix - Medalha de bronze nas olimpíadas de Sydney (feminino) -Medalha de prata no vôlei de praia nas olimpíadas de Sydney (feminino e masculino) - Medalha de bronze no vôlei de praia nas olimpíadas de Sydney (feminino)
2001	Campeão da liga mundial - Campeão da copa américa
2002	Vice-campeão da liga mundial - Campeão mundial masculino
2003	Vice-Campeão da liga mundial - Campeão sul-americano (masculino e feminino)

Fonte: Adaptado de: (Soares 2008).

Complementando Soares (2008) temos ainda a conquista do voleibol brasileiro: Inauguração do Complexo de Treinamento de Saquarema em 2003, o que possibilitou ao voleibol alcançar expressivos resultados que podem ser vistos com os quadros a seguir:

Quadro 3 – Voleibol Brasileiro E Suas Conquista

Voleibol Brasileiro E Suas Conquistas				
Ano	Competições disputadas	Medalha de Ouro	Medalha de Prata	Medalha de Bronze
2003	41	20	14	12
2004	38	22	11	14
2005	57	39	22	17
2006	48	32	20	15
2007	51	31	13	12
2008	63	29	16	17
2009	46	27	15	12
2010	41	15	14	15

Fonte: Adaptado de: CBV – Confederação Brasileira de Voleibol.

Quadro 4 – Retrospectiva Do Voleibol Brasileiro.

Retrospectiva Do Voleibol Brasileiro		
Ano	Seleção Brasileira Masculina	Seleção Brasileira Feminina
2011	Campeão Sul-Americano; Vice-campeão Liga Mundial, 3º Colocado Copa do Mundo.	Campeão Sul-Americano Vice-campeã Grand Prix, 3º Colocado Copa do Mundo, no Japão.
2012	Vice-Campeão olímpicos em Londres	Campeã Olímpica em Londres; Vice-Campeão Grand Prix,
2013	Campeão na Copa dos Campeões; Campeão Sul-Americano; Campeão Copa Pan-Americana; Vice-Campeão Liga Mundial.	Campeã no Grand Prix; Campeã Copa dos Campeões; Campeã Sul-Americano; Campeã torneios de Alassio e Montreux.

Fonte: Adaptado de: <http://2017.cbv.com.br/14-17/midia/ultimas-noticias/item/53-historia-do-volei-brasleiro.html>

1.2 VOLEIBOL EM MINAS GERAIS / DIAMANTINA

Segundo o site oficial da FMV- Federação Mineira de Voleibol:

O voleibol começou a desenvolver em Belo Horizonte por volta de 1932. Naquela época poucos clubes tinham departamentos só para o esporte, havendo mais quadras particulares. Elas eram construídas em fundo de quintal, [...]

As quadras apareciam somente em alguns colégios, como no Izabela Hendrix, Escola Normal – mais tarde Instituto de Educação, Colégio Santa Maria. Havia quadras de cimento, mas a maioria era de piso de terra com muita poeira. Algumas recebiam camadas de saibro para melhorar o piso, mas mesmo assim a poeira levantava durante os jogos, sendo necessário molhar com uma mangueira, para dar continuidade aos jogos. A marcação das quadras era com cal virgem, e os juizes não tinham cadeira, ficando ao lado do suporte de esticar a rede.

Em 1933, os clubes e colégios sentiram necessidade de organizar uma entidade, para dirigir os jogos do campeonato, já que até aquele momento eles faziam somente jogos amistosos. Esta entidade, com a participação dos clubes América, Payssandu, Glória, Florentina, ASA e os Colégios Izabela Hendrix, Escola Normal e Santa Maria foi criada no dia 15 de março de 1934, no antigo Café Íris, situado à Av. Afonso Pena, nº 462. Assim foi fundada a Associação Mineira de Esportes Gerais – AMEG, para dirigir os esportes especializados de BH. [...]

A primeira seleção masculina de vôlei em BH foi organizada em 1935, para fazer um jogo interestadual, com a presença do público. A partida foi contra a polícia Especial do Rio de Janeiro, realizado na quadra do Colégio Izabela Hendrix. Este jogo foi vencido pela equipe visitante por 2x1. [...]

Em 1941, insatisfeitos com a AMEG, os clubes e colégios resolveram criar a FMV – FEDERAÇÃO MINEIRA DE VOLEIBOL, fundada em 23 de abril de 1941, em reunião realizada na sala da antiga Feira de Amostras, localizada onde hoje é a Estação Rodoviária. Compareceram como representantes os senhores: José Ligório Botinha, representando o Clube Atlético Mineiro; Cícero de Castro, pelo América Futebol Clube; Alberto Loyola Miranda, pelo Minas Tênis Clube; José Barroso Gomes, pelo Palestra Itália (atual Cruzeiro Esporte Clube); Murilo Lamarca, pelo Esporte Clube Payssandu e Roberto Magalhães Pinto, pelo Olympico Club. Ao terminar a reunião estava fundada a Federação Mineira de Voleibol, sendo o seu 1º presidente, por um mandato de um ano, o Sr. Mário Pinto Corrêa e o vice o Sr. Roberto Magalhães Pinto. Em 1942 foram eleitos o Sr. Cícero Ferreira e o Vice Sr. Nilton Barbosa [...]

Sobre o voleibol praticado em Diamantina e região encontramos pouquíssimos escritos, o que se tem é um trabalho de conclusão de curso de um graduando em educação física da UFVJM que pesquisou um pouco sobre a história do voleibol nesta cidade, um livro escrito por um militar que trabalhava com o esporte na praça de esporte da cidade na época em que os militares eram responsáveis pela prática formal de exercícios físicos no estado de Minas Gerais. Não foi possível ter acesso ao livro em questão. Sobre o TCC (Escolinhas de Voleibol Com Alunos do Ensino Fundamental das Escolas de Diamantina, Fabricio R. S.), algumas informações nele contidas são oriundas de relatos de experiências de ex - atletas de voleibol como podemos verificar:

O entrevistado Leandro Costa:

O vôlei em Diamantina começou no tempo de meu pai. Meu pai e minha irmã gostavam muito de vôlei, jogavam vôlei muito bem, tinha outro primo nosso que também jogava vôlei muito bem, e era apaixonado por vôlei. [...] A Praça Doutor Prado era um terreno da prefeitura, um terreno vazio não tinha nada, então a comunidade com meu pai a frente dela [...] resolveu construir uma quadra de esportes cimentada, iluminada, [...] essa quadra foi palco de disputas memoráveis de voleibol. Naquele tempo tinha o time do Acayaca, que tinha masculino e feminino. Houve certa ocasião que o Minas Tênis Clube veio para Diamantina jogar contra o time feminino de diamantina, foi uma partida sensacional.

Depois veio o surgimento da Praça de Esportes, [...] a Praça Doutor Prado deixou de ter sua finalidade pois as pessoas iam jogar na Praça de Esportes [...] Diamantina disputou vários campeonatos, porque naquele tempo havia uma coisa que era extraordinária por parte dos governos e que todo governo deveria adotar, o incentivo a prática de esportes. (SIQUEIRA 2015, p. 13)

O entrevistado Antônio Neves relata que:

O princípio da década de 40, foi muito importante, se tratando de voleibol, havia uma disputa acirrada de dois clubes aqui, era o Terceiro Batalhão e um clube fundado aqui na cidade que tinha o nome de Acayaca. [...]. Renasceu o voleibol no surgimento da Praça de Esportes. A Praça de Esportes foi fundada mais ou menos em 1946. [...] no caso Diamantina a Praça de Esportes que foi fundada em 1946, teve uma ascensão muito rápida exatamente pela atuação desses militares. Diamantina tinha o Sargento Anatólio que marcou época com sua eficiência e dinamismo [...]. No voleibol, o ponto alto foi o voleibol feminino. O voleibol feminino conseguiu ser umas três vezes vice-campeão de minas gerais, só não era campeã por que no final tinha que enfrentar o Minas Tênis Clube, que era uma vitória quase impossível.

A parte masculina de voleibol não chegou ao patamar do voleibol feminino, mas mantivemos por algum tempo. Por exemplo, na região norte nós vencíamos sempre as equipes de Montes Claros, Curvelo, Pirapora, mas na final sempre perdíamos pois era contra Sete Lagoas. (SIQUEIRA 2015, p. 15).

Iolanda Pimenta: [...] “era uma coisa muito boa, uma distração maravilhosa, saudável e que a gente amava e gostava muito de fazer. Jogávamos com amor” (SIQUEIRA 2015, p. 16).

Como visto existem poucos registros do voleibol regional, porém as lembranças e os relatos de experiências contados nas esquinas e praças das cidades por aqueles que vivenciaram este esporte na região é o que faz com que este esporte continue vivo em nossa cidade. Como relatado nas entrevistas, um fator muito importante para a manutenção deste esporte foi o incentivo do governo, seja em qualquer esfera (Federal, Estadual, Municipal) este incentivo é fundamental e também um motivador ou um fator desmotivante quando da sua ausência. Como atleta do voleibol da cidade de Diamantina nos últimos 15 anos pude verificar na prática a falta de incentivo governamental, e pude sentir como esta falta de incentivo afeta na motivação dos atletas e na manutenção deste esporte. Fato que afeta não só esta cidade, mas a região como um todo. Não somente pela falta de recurso, talvez pelo mau uso na administração destes. Mesmo com tantas dificuldades: infraestrutura, financeiro, logístico etc., atualmente o voleibol de

Diamantina representa com dignidade e competência a cidade, cumprindo mesmo com dificuldades todos os seus compromissos. A atual equipe tem tido resultados positivos nas competições em que participa ficando por exemplo dentre os 3 primeiros colocados nas 1º etapa e 2º etapa do JIMI – Jogos do Interior de Minas Gerais nos últimos anos.

Diante do exposto podemos verificar como este esporte cresceu rapidamente, se espalhando pelo mundo todo, nacionalmente o Brasil possui campeonatos que estão entre os melhores do mundo com equipes que possuem jogadores de nível internacional. Regionalmente, tendo os estados do sul e sudeste como seus principais representantes, porém já existem por parte dos organizadores (confederação e federação) estratégias para levar o voleibol a estados ainda com pouca participação no cenário nacional, como estados do norte e nordeste do país.

Diante de tanta repercussão que este esporte ganhou este trabalho irá verificar na literatura especializada, como estão sendo tratados os assuntos que podem influenciar essa prática, especificamente o fator motivacional.

Entender os principais motivos que levam atletas de voleibol a praticarem esta modalidade, é de suma importância para que estratégias sejam feitas de modo a não deixar que este esporte perca sua importância no cenário mundial e nacional e metodologias sejam revistas e ou criadas para que mais pessoas possam se apoderar desta prática. Dentre os diversos fatores que influenciam as pessoas a realizarem ou não uma prática esportiva, o fator motivacional vem sendo estudados por profissionais da psicologia e da psicologia do esporte, como podemos verificar em (HARWOOD; BIDDLE, 2002):

O interesse pelo tema derivou de estudos no campo da psicologia relacionada ao esporte que propuseram analisar a motivação mediante percepções e atitudes demonstradas pelos jovens praticantes de esporte, ao invés de assumir o conceito tradicional de motivação vinculada à qualidade inata (apud, GUEDES e SILVÉRIO NETTO, 2013).

Entender os fatores motivacionais é determinante, não só para a prática do voleibol, mas essencial para realizar qualquer prática esportiva, alguns autores definem o termo motivação, como: Cratty (1983, apud PAIM, 2003, p.1) “o termo motivação denota os fatores que levam as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações. ”

Maggil (2001, apud PAIM, 2003, p.2), afirma que:

Motivo é definido como alguma força interior, impulso, intenção, etc. que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo o comportamento é motivado, é impulsionado por

motivos. Assim a motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo, esse provoca um determinado comportamento para a realização de um determinado objetivo.

Investigar por tanto os motivos, que servem como motivação para que atletas amadores ou profissionais, crianças, jovens ou adultos, iniciem ou continuem a realizar uma prática esportiva é sobre tudo entender a relação que este indivíduo possui com esta prática, e como o professor/treinador poderá agir de forma a motivar seu atleta/aluno, de modo objetivo e estimulante. Como explica Veiga e Teixeira, (2000.):

Por mais que o esporte pareça sempre envolvente e altamente participativo, alguns atletas podem perder a motivação como por exemplo, por fatores extrínsecos de inimizade com alguém do grupo, ou por pressão por parte do técnico gerando assim a ansiedade levando o atleta a não participar mais, ou até mesmo o abandono (apud BARBOSA, 2012, p. 8).

Segundo Machado (1997, apud PAIM, 2003, p.15):

Existem muitos motivos, responsáveis pelo bom desenvolvimento e desempenho na aquisição e manutenção de habilidades. Geralmente as atividades que requerem maior participação, com mais movimentos, concentram maior número de motivos dos envolvidos, fazendo com que tenham maior interesse e desafios, o que por si só já é estimulante e motivador.

Desse modo o voleibol por si só já apresenta vários motivos que estimulam sua prática, um jogo extremamente coletivo, onde a bola deve estar o tempo todo no alto, e regras que orientam a manipulação da bola atuam como um estimulante para o praticante, o jogo torna-se um desafio pessoal.

A literatura nos mostra segundo: Ebbeck, Gibbons e Laken-Dahle, (1995), Ogles, Master e Richardson (1995), Weinberg e Gould (2001) e Samulski (2002), (apud BARBOSA, 2012, p.9):

Os atletas praticam e competem por uma série de motivos, dentre os quais se destacam, a saúde e bem-estar, o aperfeiçoamento das aptidões física, a satisfação pessoal que o desporto proporciona, a necessidade de comunicar-se com os demais atletas, atingir seus próprios limites, desempenharem-se melhor do que os outros, entre outros. Por tanto compreender o indivíduo e os fatores envolvidos em sua motivação para a prática do voleibol, é fundamental para preencher as lacunas que ainda possam existir neste aspecto.

Por ser atleta de voleibol a mais de 15 anos tenho percebido que o número de pessoas praticantes de voleibol em diamantina tem diminuído ou não teve um aumento significativo de

adeptos nos últimos anos. Talvez essa investigação traga subsídios que nos faça entender melhor esta situação, e de modo mais amplo nos traga elementos para reverter essa situação.

2. JUSTIFICATIVA

Investigar os fatores motivacionais ligados a prática do voleibol, para que treinadores/professores consigam através do entendimento deste(s) fator(es), trabalhar melhor com seu aluno/atleta, fazendo com que possa melhorar seu rendimento, adaptar aos treinos e jogos da modalidade, além de impedir as frustrações que são presentes nos momentos de competição, o que pode ocasionar na interrupção da prática, e principalmente, incentivar a prática de voleibol para quem tenha interesse em iniciar uma vivência esportiva, prazerosa e com benefícios a saúde.

3. OBJETIVO

Identificar quais os fatores motivacionais que levam o praticante (adulto ou jovem ou criança) escolher a prática do voleibol, analisando as produções científicas, com trabalhos publicados na plataforma Scielo e Capes no período entre 2000 e 2018.

4. METODOLOGIA

Os estudos achados se caracterizam como descritivos. Esta revisão reúne sete artigos referentes ao tema motivação e voleibol, dentre estes um é uma revisão bibliográfica que pesquisou na literatura científica artigos do período de 2000 a 2011 investigando o que se tinha em publicações relacionado a motivação no voleibol. Os trabalhos tiveram sua publicação na plataforma Scielo, Capes, revista digital EFDEPORTES.COM, revista da Educação Física/UEM e revista Brasileira de Ciências do Esportes, utilizando os seguintes termos motivação, voleibol e fatores motivacionais, que deveriam aparecer no título ou resumo do estudo. Os critérios para inclusão foram os termos: motivação, voleibol, fatores motivacionais deveriam aparecer no trabalho, foram excluídos artigos anteriores ao ano 2000.

Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000, p. 191):

Como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (apud MOREIRA, 2004, p. 23).

Por tanto este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que procura responder através da pesquisa na literatura os motivos que levam atletas a praticarem o voleibol.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 MOTIVAÇÃO

Barbosa (2012) e Paim (2003), mencionam a definição de motivação a partir da direção e intensidade de esforços para realizar determinados objetivos, inicia-se com um motivo e provoca uma ação focada para a realização de metas específicas.

Weinberg e Gould (2007, apud PAIM, 2003, p.12):

[...] não somente deve-se levar em consideração a visão de motivação centrada no participante, ou seja, que a personalidade, as necessidades e motivos de um atleta são os fatores determinantes do comportamento acima descrito, pois há também os fatores situacionais que fazem parte do contexto do desporto e da mesma forma influenciam no processo motivacional do atleta.

Da mesma forma que, certos motivos têm maior intensidade em diferentes indivíduos, dependendo de fatores como personalidade de cada um, bem como indivíduos diferentes podem realizar a mesma atividade, animados por motivos diferentes e de intensidades diferentes (PAIM, 2003).

O voleibol é um esporte coletivo e apresenta características singulares que segundo Paim (2003) “são alguns fatores que podem motivar crianças e adolescentes para a prática do voleibol”. Segundo Machado (1997) “Geralmente as atividades que requerem maior participação, com mais movimentos, concentram maior número de motivos dos envolvidos, fazendo que tenham maior interesse e desafios o que por si só já é estimulante e motivador” (apud PAIM, 2003, p. 2).

Segundo Maggil (2001, apud Barbosa, 2012, p.13): “Todo comportamento é motivado, é impulsionado por motivos, assim, a motivação é um termo que abrange qualquer comportamento dirigido para um objetivo, que se inicia com um motivo, esse provoca um determinado comportamento para a realização de um determinado objetivo”.

Segundo Becker (1996), “a motivação é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo, pelo ser humano” (apud BARBOSA, 2012, p.13).

5.2 TIPOS DE MOTIVAÇÃO

Samulski (2002) afirma que a “motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos” (*apud* BARBOSA, 2012, p. 15).

De acordo com Barbosa, (2012, p.14):

As motivações intrínsecas são aquelas que satisfazem o sujeito pela própria participação na atividade dividindo-se em motivação pelo ego (superação pessoal) e pelo prazer da tarefa. As pessoas motivadas intrinsecamente visam a competência, domínio da tarefa, competição, ação, diversão e aquisição de habilidades, e seu nível de expectativa costuma se elevar regularmente. As motivações extrínsecas são recompensas ou punições advindas de outras pessoas. Como exemplos de recompensas, pode-se citar elogios, aplausos, troféus, prêmios, dinheiro, viagens, críticas, vaias, exercícios e trabalhos extras, descontos salariais. Em termos de classificação, a motivação extrínseca se divide em recompensas e avaliação social.

Guedes e Silvério Netto (2013, p, 27) em seus estudos com atletas jovens verificaram que:

De modo geral, a “*Competência Técnica*” e a “*Aptidão Física*” foram os principais fatores de motivação para a prática de esporte apontado pelos atletas jovens. [...] Por outro lado, os fatores de motivação relativos à “*Diversão*” e ao “*Reconhecimento Social*” foram considerados pelos atletas jovens como os que menos contribuem para sua opção de prática de esporte.

Em outro estudo os autores Claver et.al (2013, p. 277), verificaram:

[...] que as variáveis cognitivas (conhecimento processual e tomada de decisões) está positivamente associada com as variáveis motivacionais (necessidades psicológicas básicas e motivação intrínseca). Conhecimento processual foi positivamente relacionado com as necessidades psicológicas básicas de competência e de relações sociais e motivação intrínseca, e negativamente com a motivação, (tradução nossa).¹

Segundo Weinberg e Goul (1997:57, *apud* Samulski 2008, p. 168) “A motivação para a prática esportiva é a interação entre fatores pessoais e situacionais.”

Em seus estudos Sepulchro, Gonçalves e Fernandes Filho (2017) realizaram uma pesquisa com um grupo de idosos entre 60 e 75 anos praticantes de voleibol, através da análise dos dados eles observaram que:

De acordo com a literatura, os principais fatores que motivam os idosos à prática da atividade física, são a melhora ou manutenção da saúde e da qualidade de vida além

¹ La primera hipótesis de estudio planteaba que las variables cognitivas (conocimiento procedimental y toma de decisiones) se asociarían positivamente con las variables motivacionales (necesidades psicológicas básicas y motivación intrínseca). El conocimiento procedimental se relacionó positivamente con las necesidades psicológicas básicas de competencia y relaciones sociales y con la motivación intrínseca, y negativamente con la desmotivación

do prazer que a atividade proporciona, da sociabilidade, do controle do estresse e depressão, sem esquecer-se do fator estético que acaba tendo seu grau de importância reduzido com o passar do tempo.

De modo geral estes autores observaram que:

Com relação à saúde é notória a preocupação das pessoas com a qualidade de vida, pois 24/25 dos entrevistados assinalaram como “Extremamente Importante” esse item motivacional, seguido com integração social e redução de ansiedade, levando em conta, conseqüentemente, a uma melhora do desempenho das funções de cada idoso dentro dos projetos. Podendo ser considerado pelos dados gerais da pesquisa como o segundo fator principal de motivação dos idosos na prática do esporte adaptado está a Integração Social (Estar com meus amigos/ Fazer novas amizades). Levando em consideração os graus de importância nos questionários respondidos, as relações consideradas foram as seguintes: – Saúde: 96% extremamente importante, 4% nada importante. – Interação social: 84% extremamente importante, 16% muito importante. – Redução do estresse e ansiedade: 80% extremamente importante, 8% muito importante, 8% importante, 8% importante, 4% pouco importante. – Condicionamento físico: 76% extremamente importante, 24 % muito importante. – Estética: 40% extremamente importante, 8% muito importante, 32% importante, 8% pouco importante, 12% nada importante. (SEPULCHRO; GONÇALVES; FERNANDES FILHO, 2017)

Samulski (2008, p. 170) nos diz que: “Cada pessoa possui duas tendências motivacionais: a tendência de procurar sucesso e a tendência de evitar fracasso [...] o comportamento de uma pessoa é influenciado pela interação entre essas duas tendências motivacionais”

5.3 DISCUSSÃO

De acordo com os autores pesquisados algumas variáveis parecem ser mais presentes para a prática do voleibol do que outras.

Na sua pesquisa Barbosa (2012):

Conclui que motivação faz parte do contexto dos praticantes de voleibol. Está relacionada aos fatores externos e internos, à personalidade e ao ambiente deste praticante, além de fatores sociais e psicológicos, possibilitando níveis diferentes de ação e dedicação para a realização de seus objetivos.

[...] os fatores intrínsecos foram os principais, entre eles foram desenvolver habilidades; aptidão; prazer; excitação e desafios; aperfeiçoamento técnico; diversão; e dos fatores extrínsecos os mais citados foram a segurança, premiação e o gosto do professor. Na comparação entre meninos e meninas, que houve no estudo, não apresentando diferença significativa entre eles.

Para Marins *et.al* (2012):

[...] os principais fatores motivacionais que impulsionam a prática do voleibol na categoria máster são: Saúde, Afiliação e o Condicionamento Físico, respectivamente. Além disso, o fator motivacional determinante para ambos os sexos foi o fator Saúde,

o que demonstra a importância que os jogadores da categoria máster dão para a prática de atividade física com objetivo de manutenção da saúde. Por fim, foram verificados índices mais elevados de motivação para o grupo com menor tempo de prática (≤ 20 anos); entretanto, apenas no fator Energia houve diferença significativa ($p=0,03$). Os resultados vão ao encontro da literatura consultada, a qual relatava a motivação como aspecto preponderante no início da prática esportiva devido às possibilidades de vivências no esporte a estes iniciantes, algo que os mais experientes já teriam passado.

Em outro estudo Campos *et.al* (2011):

Ao comparar os sete fatores motivacionais em relação à categoria foi observado que seis destes fatores (Status, Condicionamento Físico, Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico, Saúde e Contexto) motivam da mesma forma os atletas independentemente da categoria a que pertencem.

Paim (2003) nos revela que:

Quadro 1. Percentual de preferência dos fatores motivacionais que levam as adolescentes de 14-16 para prática do Voleibol.

FATORES MOTIVACIONAIS	PERCENTAGEM DE PREFERÊNCIA
Excitação e Desafios	77%
Afiliação	69%
Desenvolver Habilidades	65%
Reconhecimento e Status	45%
Aptidão	40%
Liberar Tensões	30%

Fonte: Adaptado de Paim (2003).

Os resultados indicaram que o fator motivacional mais relevante para o envolvimento das adolescentes no voleibol, são: Excitação e Desafios com (77%) da preferência, seguido de Afiliação (69%), Desenvolver Habilidades (65%), Reconhecimento e Status (45%), Aptidão (40%) e Liberar Tensões (30%). Outro motivo que merece destaque e não foi incluído nas categorias de fatores motivacionais, e sim utilizado somente como auxílio ao questionário, é o de "Ter Alegria", com (100%).

Os resultados destes estudos corroboram com Samulski (2008, p. 168) que diz que: “A motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)” (*apud samulski, 1995*). Ainda nesta lógica samulski (2008, p. 169) nos revela que:

A motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativa, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente (facilidades, tarefas atraentes e influências sociais). No decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais e situacionais podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais.

Diante do exposto de forma geral podemos destacar que os principais fatores relacionados a prática do voleibol são:

Quadro 3 – Principais fatores motivacionais para a prática do voleibol.

Grau De Importância	Fator Motivacional
1°	Ter alegria / prazer
2°	Saúde
3°	Excitação e Desafios
4°	Afiliação
5°	Desenvolver Habilidades/ Aperfeiçoamento Técnico
6°	Reconhecimento e Status
7°	Condicionamento Físico
8°	Aptidão
9°	Liberar Tensões
10°	Afinidade / Gosto pelo Técnico / Professor
11°	Segurança
12°	Premiação

6. CONCLUSÃO

A análise de alguns autores possibilita a verificação, de que a motivação está intrinsecamente e também extrinsecamente ligada ao ser humano seja no esporte, ou na vida diária, mensurar esta variável é um trabalho complexo uma vez que está possui relação com outras variáveis como: meio ambiente, família, estado de humor, etc.

Talvez um dos fatores (não isolado) que tem favorecido a diminuição da pratica esportiva em Diamantina, e em especial o voleibol, esteja mais ligada a fatores extrínsecos como falta de apoio, local para treinamento e jogos, políticas públicas voltadas para o esporte entre outras. O mesmo parece acontecer em algumas cidades da região, podemos citar por exemplo a equipe de Montes Claros que já participou do principal campeonato de voleibol nacional e hoje não possui mais esta equipe.

Levando em conta que os motivos para a prática do voleibol podem variar de acordo com a idade, a região o período e os incentivos, esta revisão nos possibilitou entender que a análise deve ser a mais ampla possível tentando relacionar os fatores entre si, uma vez que entendemos que a motivação é a interação de fatores.

Outros fatores que não foram investigados no trabalho, mas que merecem atenção estão relacionados a educação física escolar, é nesta etapa que o indivíduo começa e ter gosto pelo esporte, pesquisas relacionam que esta etapa possui reflexo no indivíduo adulto sendo este mais ativo quando possui vivências variadas na fase escolar, o que pode ser um fator motivacional para este adulto permanecer na pratica esportiva.

O outro fator que não foi relacionado, mas é importantíssimo principalmente para a difusão dos esportes é a mídia, os meios de informação principalmente os televisivos influenciam diretamente a forma como o esporte é ou não visto, a forma como é jogado e qual grupo de indivíduos ele atingirá. E assim foi com o voleibol brasileiro principalmente durante os anos 80-90, quando este esporte vinha em grande ascensão.

É preciso novos estudos para verificar se estes fatores continuam os mesmos, a literatura ainda é carente de trabalhos relacionados ao voleibol e os motivos para sua prática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Patrícia Crespo. **A motivação na prática do voleibol: uma revisão bibliográfica**. 2012. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CAMPOS, Livia Tavares da Silva; VIGARIO, Patrícia dos Santos; LURDOF, Sílvia Maria Agatti. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 303-317, jun. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CASTRO, A.A. Revisão sistemática e meta-análise [texto na Internet] [citado 2006 Mai 21]. Disponível em: <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CHEUCZUK, Francielli et al. Qualidade do Relacionamento Treinador-Atleta e Orientação às Metas como Preditores de Desempenho Esportivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.1-8, 2016.

Claver Rabaz, Fernando; Jiménez Castuera, Ruth; Villar Álvarez, Fernando del; et al. Motivación, conocimiento y toma de decisiones: un estudio predictivo del éxito en voleibol. *Revista de psicología del deporte*, Vol. 24 n. 2 (2015), p. 273-279. Disponível em: <<https://ddd.uab.cat/record/133517> > Acesso em: 20 ago. 2018.

GOMES, Simone Salvador et al. O Fluxo No Voleibol: Relação Com A Motivação, Auto eficácia, Habilidade Percebida E Orientação Às METAS. **Revista da Educação Física /UEM**, Maringá, v. 23, n. 3, p.379-387, mar. 2012. Trimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis>>. Acesso em: 17 maio 2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto; SILVERIO NETTO, José Evaristo. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá, v. 24, n. 1, p. 21-31, mar. 2013.

LOPEZ, Luiza Azevedo et al. O campo da Educação Física visto a partir da produção acadêmica sobre voleibol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 38, n. 3, p.235-242, jul. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2013.09.005>. Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/>>. Acesso em: 17 maio 2018.

MARINS, Eduardo Frio; VOSER, Rogério da Cunha; SILVA, Marcelo Cozzensa da (Org.). A motivação para a prática do voleibol em jogadores da categoria máster. **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 173, n. 17, p.1-10, out. 2012. Mensal.

Moreira W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004. Disponível em: <http://www.fatea.br/janus/pdfs/1/artgo01.pdf>. Acesso em 2010/2011.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Voleibol, que fatores motivacionais levam a sua pratica? Revista Digital. Buenos Aires, v. 61, n. 9, p.1-5, jun. 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte: Conceitos e Novas Perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

SEPULCHRO, Breno do Nascimento; GONÇALVES, Eliane Cunha; FERNANDES FILHO, José (Org.). FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM A PRÁTICA DO VOLEIBOL DE QUADRA ADAPTADO À TERCEIRA IDADE. **Revista Carioca de Educação Física**, Vitória, v. 12, n. 1, p.43-51, 2017. Semestral. Disponível em: <<https://revistacarioca.com.br/revistacarioca/article/viewFile/44/42>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SIQUEIRA, Fabrício Ramos. **Escolinhas de Voleibol Com Alunos do Ensino Fundamental das Escolas de Diamantina: Um relato de experiência**. 2015. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2015.

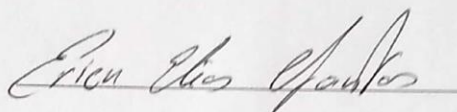
SOARES, Jorge Luiz. **Conhecendo o Voleibol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Disponível em: < <http://2018.cbv.com.br> >. Acesso em: 20 ago. 2018.

Disponível em: <<http://www.fmvolei.org.br/site/noticia/detalhe/75/historia-do-volei-em-minas-gerais>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.



Erick Elias Costa dos Santos

erick_nessa@hotmail.com

Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri

Campus JK - Diamantina/MG Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 Alto da Jacuba

CEP 39100-000